O USO DO ALFABETO MÓVEL ORGANIZADO (AMO)

Maria Aparecida Ferreira de PAIVA
Larissa Soares da CRUZ
Andréa Rizzo dos SANTOS
UNESP/Bauru
Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
maria.paiva@unesp.br

Palavras-chave: Educação Especial. Autismo. Alfabetização.

Introdução

A inclusão escolar é o mais atual paradigma da educação. A inclusão de estudantes com autismo tem aumentado, consideravelmente, nos últimos anos, de acordo com o censo escolar (INEP, 2023), o que desencadeia uma ampliação dos desafios no cotidiano das unidades escolares enfrentados por todos os agentes envolvidos nesta área.

E, ao se pensar acerca do processo de alfabetização destes estudantes elegíveis ao Serviço da Educação Especial (EESEE) vários pontos precisam ser considerados para que suas habilidades sejam potencializadas e seus saberes construídos ou consolidados.

Dessa forma, as habilidades visuais de muitos dos estudantes com autismo e suas dificuldades no desenvolvimento da coordenação motora fina remetem para a importância de se enriquecer o tempo didático no trabalho com estes e de se pensar na utilização de recursos manipulativos como estratégia para que avancem em seu processo de aprendizagem. Com isso, o Alfabeto Móvel Organizado (AMO) foi elaborado com o propósito de tornar as aulas mais significativas e propulsoras de aprendizagem.

Assim, foi realizada uma pesquisa, a nível de mestrado, no Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, da Unesp/Bauru, nos anos de 2018-2019 sobre a temática da inclusão escolar de crianças com autismo, no contexto da Educação Infantil, em fase de transição para o ensino fundamental, cujo objetivo geral foi produzir um material pedagógico, propor o seu uso em sala regular e avaliar os resultados práticos obtidos (Paiva, 2019). Aqui apresenta-se um recorte desta.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizada caracterizou-se como participante, de abordagem qualitativa do tipo descritiva, a qual segundo Sampieri; Collado; Lucio (2006, p. 100) “Com muita

frequência, o objetivo do pesquisador consiste em descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno.” Os autores supracitados ainda esclarecem que pesquisas descritivas “[...] pretendem medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou variáveis a que se referem” (Sampieri; Collado; Lucio; 2006, p. 102). De acordo com Brandão (1988, p. 43), pesquisa participante “[...] É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior [...]”.

Foi desenvolvida em três turmas da última etapa da Educação Infantil, de uma pequena cidade do centro-oeste paulista, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), com crianças entre 5 e 6 anos de idade, cujas turmas possuíam crianças com diagnóstico de autismo.

1. Descrição do Material

O AMO é confeccionado em MDF, material escolhido por garantir durabilidade e resistência ao produto. É composto por uma caixa com tampa, medindo 26 cm de comprimento, 22 cm de largura e 4 cm de altura**.** Seu interior é dividido em compartimentos de 4 cm, destinados à organização das letras. O kit contém dez unidades de cada letra do alfabeto. No fundo de cada compartimento, a letra correspondente está gravada, facilitando a identificação e a organização. As vogais são confeccionadas em MDF branco e ocupam posição de destaque na caixa, diferenciando-se das consoantes, produzidas em MDF cru**.** Cada letra mede aproximadamente 3,6 cm e possui uma abertura nas laterais, permitindo que a criança faça a preensão e a retirada das peças com maior facilidade, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora fina. O AMO é indicado para crianças a partir de 4 anos de idade**.** A seguir, são apresentadas algumas imagens deste recurso.

Imagem 1 - AMO com a caixa aberta



Imagem 2 - AMO sem o kit de letras



Fonte: Acervo dos autores.

O AMO proporciona várias possibilidades, dependendo dos objetivos pedagógicos. Algumas sugestões de atividades a serem propostas com o uso dele são: nomear as letras apontando para cada uma delas; produzir os sons de cada letra; montar sílabas; compor listas de palavras; formar frases e montar o próprio nome.

2. Desenvolvimento

O AMO pode se tornar um material acessível a qualquer público, independentemente de ter ou não autismo, de se estar ou não em um ambiente escolar, de ser ou não um profissional da educação, pois a sua utilização e o enriquecimento das intervenções e de conhecimento que o seu uso proporciona depende daqueles que com ele tem contato, ampliando suas possibilidades de acordo com suas teorias, metodologias e abordagens.

Cabe destacar que o uso de qualquer material em si não é definidor do sucesso do processo tanto de ensino quanto de aprendizagem, mas sim das mediações e intervenções realizadas. Quando estas são embasadas teoricamente e sustentadas por boas práticas pedagógicas o uso dos materiais didáticos e recursos variados potencializam aquilo que se tem de melhor na tríade professor, saber e estudantes.

3. Conclusões

Os resultados obtidos dão indícios de que o AMO constitui-se como um ótimo recurso a ser utilizado em práticas onde os estudantes podem pensar sobre o sistema alfabético de escrita e colocar em jogo os seus saberes, também na aplicação de adaptações/adequações curriculares no tocante a linguagem escrita, ao processo de letramento, de alfabetização e de inclusão escolar.

O uso do AMO no decorrer das oficinas realizadas durante a constituição de dados da pesquisa por todos os estudantes, principalmente aqueles com diagnóstico de autismo, contribuiu para dar visibilidade aos seus saberes, os quais vão além do registro gráfico no papel ou da comunicação através da fala. Continua sendo utilizado nas escolas da rede municipal *lócus* da pesquisa, enriquecendo o processo de ensino e de aprendizagem.

4. Principais referências

BRANDÃO, C. R. (Org.) **Repensando a pesquisa participante.** 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Disponível em: Resultados — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br). Acesso em: 29 maio 2026.

PAIVA, M. A. F. de. **Escolarização da criança com TEA a partir do uso do alfabeto móvel organizado.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191239. Acesso em: 29 maio 2026.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.